

Conhecimento de professores e funcionários da Educação Básica sobre primeiros socorros em ambiente escolar

Knowledge of teachers and employees of basic education on first aid in school environment

Conocimientos de profesores y empleados de educación básica sobre primeros auxilios en el ámbito escolar

Andrei Pompeu Antunes¹, Silvana Bastos Cogo¹, Ariele Priebe Reisdorfer¹, Vanúzia Sari¹, Aline Gomes Ilha¹, Graciela Dutra Sehnem¹, Elisabeta Albertina Nietzsche¹, Grazielle de Lima Dalmolin¹, Elise de Fátima Rodrigues Dias¹, Márcio Rossato Badke¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento de professores e funcionários atuantes na Educação Básica da rede municipal da Quarta Colônia de Imigração Italiana do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, sobre primeiros socorros em ambiente escolar, após capacitação exigida pela Lei Lucas. **Métodos:** Estudo transversal, do tipo survey. Participaram 50 professores e 22 funcionários de 25 escolas. Os dados foram coletados de agosto a outubro de 2020, por meio de questionário online via Google Formulários, enviado por e-mail. Na análise, empregou-se a estatística descritiva. **Resultados:** Houve média de 62,93 acertos, o que correspondeu a 87,4%. Os maiores índices referiram-se às questões sobre a conduta da escola após situação de urgência e emergência (100%) e identificação de obstrução de via aérea (98,6%). **Conclusão:** A capacitação foi benéfica para o conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar, havendo significativa retenção de conhecimento cerca de um ano após a sua ocorrência.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Ensino fundamental e médio, Conhecimento, Professores escolares, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Evaluate the knowledge of teachers and employees in basic education of the municipal network of the Fourth Colony of Italian Immigration, state of Rio Grande do Sul/Brazil, on first aid in the school environment, after training required by the Lucas Law. **Methods:** This is a quantitative survey, of descriptive-exploratory character with cross-sectional approach. The participants were 50 teachers and 22 employees from 25 educational institutions. The collection of data occurred through the application of an online questionnaire in the Google Forms sent by email, in the period from August to October 2020. In the analysis, descriptive statistics were used. **Results:** There was an average of 62,93 correct answers, which corresponded to 87.4%. Highlighting the questions about: school conduct after urgent and emergency situation (100%) and identification of airway obstruction (98.6%). **Conclusion:** The training was beneficial for the knowledge of teachers and staff about first aid in the school environment, there is significant retention of knowledge about one year after its occurrence.

Keywords: First aid, Primary and secondary education, Knowledge, School teachers, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los conocimientos de los docentes y empleados que trabajan en educación básica de la red municipal de la Cuarta Colonia Italiana de Inmigración del estado de Rio Grande do Sul/Brasil, sobre primeros auxilios en ambiente escolar, después de la formación requerida por la Ley Lucas. **Métodos:** Estudio de encuesta transversal. Participaron cincuenta maestros y 22 empleados de 25 escuelas. Los datos fueron recolectados de agosto a octubre de 2020, a través de un cuestionario en línea a través de Google Forms, enviado por correo electrónico. En el análisis se utilizó estadística descriptiva. **Resultados:** Hubo un promedio

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS.

de 62,93 respuestas correctas, lo que correspondió al 87,4%. Los índices más altos referidos a la preguntas sobre la conducta escolar después de una situación urgente y de emergencia (100%) y identificación de obstrucción de las vías respiratorias (98,6%). **Consideraciones finales:** La capacitación fue beneficiosa para el conocimiento de los maestros y el personal sobre los primeros auxilios en el entorno escolar, sucediendo una retención significativa del conocimiento aproximadamente un año después de su ocurrencia.

Palabras clave: Primeros auxilios, Educación primaria y secundaria, Conocimiento, Maestros, Enfermería.

INTRODUÇÃO

Há mais de uma década, as causas externas de morbimortalidade figuram no Brasil entre os principais problemas de saúde pública, dada a sua magnitude e gravidade (BRASIL, 2017). Os impactos das violências e acidentes (por trânsito, quedas, afogamentos, queimaduras, envenenamentos, entre outros) na saúde da população, no sistema de saúde e na economia do país demandam atenção urgente do poder público, das famílias e da sociedade; requerendo estratégias de enfrentamento (BRASIL, 2017).

Historicamente, esse conjunto tem se associado à razão mais comum de morte em crianças a partir de um ano e adolescentes, além de resultar em inúmeras sequelas entre os sobreviventes (WHO, 2008). No cenário nacional, dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade demonstram que 51,25% dos óbitos ocorridos, em 2019, na faixa etária de um a 19 anos, foram motivados por causas externas (BRASIL, 2019).

Nessa perspectiva, inquérito realizado em 2014, em serviços de urgência e emergência de 24 capitais brasileiras e no distrito federal, identificou que 33,27% dos atendimentos por causas acidentais envolveram indivíduos de zero a 19 anos (BRASIL, 2017). No sul do país, estudo que analisou o perfil dos atendimentos por causas externas, entre crianças e adolescentes, apontou as quedas (32,1%) como os acidentes mais frequentes, seguidas da exposição a forças mecânicas inanimadas (23,2%) e de transporte (12,5%) (GROSS V, et al., 2021).

Ademais, ressalta-se que acidentes podem acontecer a qualquer momento, sendo o ambiente escolar propício a esses eventos, dado o tempo em que as crianças e adolescentes permanecem nesses locais, e considerada a diversidade de atividades que ali desenvolvem; sobretudo no período de intervalo das aulas, de recreação ou de lanche (CALANDRIM LF, et al., 2017; GALINDO NNM, et al., 2017).

Os professores [e demais funcionários das escolas] são os principais indivíduos a presenciar emergências no espaço escolar, o que lhes impõe a responsabilidade de prestar os primeiros socorros e/ou de encaminhar o acidentado ao serviço médico (CALANDRIM LF, et al., 2017; CABRAL EV, et al., 2019).

Todavia, estudos brasileiros têm reportado desconhecimento, despreparo e insegurança desses profissionais em torno da temática (CALANDRIM LF, et al., 2017; CABRAL EV, et al., 2019; SILVA LGS, et al., 2017; FERREIRA KJ, et al., 2019; GALINDO NNM, et al., 2018; BRITO JG, et al., 2020).

Nesse contexto, torna-se fundamental a qualificação desses profissionais para ofertarem primeiros socorros. A Lei Nº 13.722/2018, ou “Lei Lucas”, veio suprir uma importante lacuna social, ao tornar obrigatória no país a capacitação anual em noções básicas de primeiros socorros, para professores e funcionários inseridos em estabelecimentos, públicos ou privados, de Educação Básica (EB) e de recreação infantil (BRASIL, 2018).

Por certo, a educação em saúde apresenta-se como estratégia eficaz para atender as prerrogativas desta lei e para o enfrentamento desse déficit de conhecimento entre professores e demais profissionais da educação; tendo o enfermeiro uma posição estratégica nesse processo, dado o caráter holístico de sua formação e sua participação no Programa Saúde na Escola (PSE) (FERREIRA KJ, et al., 2019; ILHA AG, et al., 2021). Saliencia-se, outrossim, a importância de que atividades desse gênero tenham momentos destinados à avaliação do conhecimento ofertado e da existência ou não de sua retenção por parte dos participantes, no intuito de se orientar possíveis adequações nos modelos de abordagem e de se fortalecer o processo de ensino-aprendizagem em primeiros socorros.

Para responder ao estudo, objetivou-se avaliar o conhecimento de professores e funcionários atuantes na Educação Básica da rede municipal da Quarta Colônia de Imigração Italiana do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, sobre primeiros socorros em ambiente escolar, após capacitação exigida pela 'Lei Lucas'.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, do tipo survey, sustentado pela ferramenta *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). A pesquisa foi realizada em 25 escolas municipais de EB da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, distribuídas em seis municípios do interior do estado do RS. Essas instituições de ensino receberam, no ano de 2019, capacitações em primeiros socorros ofertadas por enfermeiros docentes e por alunos bolsistas de um curso técnico em enfermagem, através do projeto de extensão "Capacitação em primeiros socorros nas escolas públicas de ensino básico da rede estadual e municipal dos municípios de Santa Maria e da Quarta Colônia de Imigração Italiana", do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Durante o referido ano foram realizadas, através desse projeto, 18 oficinas de simulação prática em primeiros socorros, com o limite de 30 participantes e com duração de cerca de quatro horas cada uma. Nessas oficinas, os participantes treinaram habilidades para a abordagem inicial de vítimas em situação de urgência/emergência e para a prestação de primeiros socorros, de acordo com a faixa etária atendida, nas situações específicas de: parada cardiorrespiratória; obstrução de vias aéreas por corpos estranhos; desmaios; quedas; hemorragias; fraturas; luxações e entorses; crises convulsivas e crise asmática.

O público atingido pelas ações do projeto correspondeu a 454 professores e funcionários (motoristas de transporte escolar, merendeiras, auxiliares de professores, diretores e vice-diretores, profissionais de higienização, coordenadores pedagógicos) das escolas municipais de educação básica. Contudo, desses indivíduos, apenas 250 disponibilizaram informações de e-mail válidas para contato, por ocasião de consulta dos pesquisadores junto às secretarias municipais de educação e/ou às escolas participantes da capacitação.

Os critérios de inclusão foram: ser professor ou funcionário atuante na EB dos municípios que receberam a capacitação; ter participado da capacitação ofertada, no ano de 2019, pelo projeto de extensão referenciado; e possuir um e-mail válido disponível para contato. Foram excluídos aqueles indivíduos afastados por férias, licença ou em razão de afastamento de qualquer outra natureza durante o período de coleta dos dados. A amostra final dessa pesquisa compreendeu 72 professores e funcionários atuantes nessa rede de ensino, que participaram das capacitações ofertadas em 2019 e que, voluntariamente, retornaram respostas aos e-mails enviados. A técnica utilizada foi a de amostragem não probabilística por conveniência (OLIVEIRA MOR, et al., 2017).

A coleta de dados foi efetuada de agosto a outubro de 2020 e ocorreu a partir do envio, via e-mail, de questionário desenvolvido através da ferramenta online *Google* Formulários. A opção pelo uso do questionário virtual se deu, principalmente, em função do contexto sanitário mundial de pandemia por coronavírus, causador da COVID-19. Com isso, a pesquisa foi concretizada sem a necessidade de contato direto com nenhum dos participantes, seguindo as orientações de distanciamento social preconizadas pelas autoridades de saúde e preservando o bem-estar dos envolvidos.

O questionário compunha-se de duas partes: a primeira referia-se a informações sociodemográficas e de questionamento aos participantes acerca de sua autoconfiança para agir diante de situações de emergência presenciadas após participação da capacitação; já a segunda, era formada por questões de múltipla escolha sobre condutas a serem adotadas na prestação de primeiros socorros em ambiente escolar. Três dessas questões consistiam em perguntas diretas sobre os cuidados primários necessários em situações que demandem primeiros socorros, o número para contatar o serviço móvel de urgência e conduta da escola em relação às famílias uma vez ocorrido uma situação de urgência e emergência com alunos.

Enquanto que outras 13, apresentavam casos clínicos abordando: sinais indicativos de parada cardiorrespiratória (PCR); condutas iniciais na PCR; como efetuar compressões cardíacas em crianças; reconhecimento de uma obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE); condutas diante de uma

obstrução total de vias aéreas por corpos estranhos; atuação diante de um desmaio assistido; condutas frente a uma criança em crise convulsiva e no período pós-convulsivo; condutas em caso de cortes com hemorragia local e em caso de sangramento nasal; condutas frente a quedas com batidas na cabeça; condutas na suspeita de fraturas e diante de crianças em crise asmática.

Os dados gerados foram planilhados, automaticamente, do Google Formulários para o editor de planilhas *Microsoft Excel 2013*. Para análise estatística foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0. As variáveis categóricas foram analisadas por distribuição de frequência relativa e absoluta, enquanto que as quantitativas, por medidas de posição e dispersão; a depender da normalidade dos dados, testada pelo Teste de *Kolmogorov Smirnov*.

Este estudo seguiu os preceitos éticos descritos na resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi encaminhado às Secretarias de Educação de cada município, obtendo autorização institucional para investigação.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 50 professores e 22 funcionários, de 25 instituições de ensino de seis municípios da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, no interior do RS. Os participantes caracterizaram-se, em sua maioria (93,1%), como do sexo feminino. Em relação ao estado civil, 51,4% eram casados, 22,2% solteiros e 16,7% encontravam-se em união estável.

A idade desses sujeitos oscilou entre 23 e 58 anos, com média de 40,54 anos e desvio padrão de 9,112. Quanto à formação, 69,4% deles possuíam, além do ensino superior completo, uma pós-graduação; enquanto que 20,8% tinham unicamente ensino superior completo. Do total, 52,8% (n=38) dos indivíduos afirmaram possuir graduação em pedagogia, 1,4% (n=1) em educação física, 1,4% (n=1) em música, 1,4% (n=1) em sociologia, 2,8% (n=2) em geografia, 2,8% (n=2) em administração, 5,6% (n=4) em psicopedagogia, 5,6% (n=4) em educação especial, 6,9% (n=5) em matemática, 6,9% (n=5) em biologia, 9,7% (n=7) em letras. Dois pesquisados (2,8%) não ofereceram informações sobre a sua formação.

O tempo de formação variou entre três e 31 anos, com mediana de 7,50 anos (IIQ 4,00-15,00). Já o tempo de atuação na instituição de ensino em que receberam a capacitação em primeiros socorros, variou entre dois e dez anos, com mediana de 5,50 anos (IIQ 2,13-10,75). Em relação ao cargo ocupado por esses profissionais nas instituições de ensino de cada município, a grande maioria dos respondentes era professor (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Distribuição dos professores e funcionários de Educação Básica da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, no interior do RS, Brasil, 2020, segundo cargo ocupado nas escolas.

Cargo	Frequência (N=72)	% (100)
Merendeiro	1	1,4
Vice-diretor	2	2,8
Auxiliar de professor	2	2,8
Profissional de higienização	3	4,2
Coordenador pedagógico	4	5,6
Diretor	4	5,6
Supervisor	6	8,3
Professor	50	69,4

Fonte: Antunes AP, et al., 2020.

Das 25 instituições investigadas, 16 caracterizaram-se como Escolas Municipais de Ensino Fundamental, seis como Escolas Municipais de Educação Infantil, duas como Escolas Municipais de Educação Especial e uma como projeto de complementação da aprendizagem curricular. Dessas instituições, a maior parte pertence aos municípios de Agudo e de Nova Palma, ambos com 27,8% (n=20).

Em se tratando da vivência de situações de urgência e emergência na escola, 27,8% (n=21) dos pesquisados afirmaram ter presenciado a ocorrência de algum fato que necessitasse a prestação de primeiros

socorros após a realização da capacitação ofertada em 2019; e 72,2% referiram não os ter presenciado. As situações mais comumente presenciadas, por esses 21 indivíduos, foram: batida na cabeça (n=5; 23,8%), engasgo (n=4; 19,4%), queda (n=3; 14,2%), desmaio (n=2; 9,5%), crise convulsiva (n=2; 9,5%), fratura (n=2; 9,5%), ataque isquêmico transitório (n=1; 4,7%), sangramento nasal (n=1; 4,7%) e surto psicótico (n=1; 4,7%).

A coleta dos dados possibilitou, aos participantes da pesquisa, avaliar a percepção pessoal acerca da sua segurança e do seu conhecimento (isto é: sentimento de autoconfiança) para atuar no atendimento a situações de urgência e emergência vivenciadas após a capacitação efetuada em 2019. Para tanto, foi questionado àqueles que presenciaram situações de urgência e emergência (27,8% dos participantes, n=21) no ambiente escolar após as capacitações, se era possível afirmar se sentiram seguros para prestar primeiros socorros ao aluno acidentado. Sobre isso, 66,6% (n=14) destes indivíduos concordaram em parte com a afirmativa, mas não totalmente, 14,2% (n=3) concordaram totalmente com a afirmativa, 14,2% (n=3) não concordaram nem discordaram da afirmativa, e 4,7% (n=1) discordaram totalmente da afirmativa. Entre esses 21 sujeitos, o percentual que não soube informar ou que discordou apenas em parte da afirmativa, foi nulo (n=0).

A esse grupo específico foi solicitado também que explicitassem descritivamente a resposta escolhida na pergunta anterior. Desses, três participantes afirmaram que souberam atender adequadamente o caso de urgência e emergência presenciado; enquanto que oito relataram conseguir aplicar as técnicas corretas, porém, com insegurança e nervosismo. Quatro pesquisados referiram que o tempo de capacitação não foi suficiente para a obtenção de níveis satisfatórios de segurança para atuar nas situações vivenciadas. Os participantes citaram, ainda, o relativo tempo decorrido entre a capacitação e evento, bem como a falta de prática das técnicas aprendidas nesse período, como fatores que prejudicaram a fixação do conhecimento; apesar de julgarem que tenha sido bem transmitido. O restante das respostas envolveu justificativas dispersas.

Ao se analisar as respostas dadas às perguntas específicas sobre primeiros socorros, verificou-se que as questões com maior número de acertos versaram sobre: condutas gerais a serem adotadas pela escola após uma situação de urgência e emergência (100,0%); identificação de um caso de obstrução de via aérea (98,6%); primeiros socorros em caso de obstrução de via aérea (97,2%); primeiros socorros em caso de corte com sangramento local (97,2%); primeiros socorros em caso de PCR (95,8%); e cuidados primários frente a uma situação de urgência e emergência (95,8%) (**Tabela 2**). Encontrou-se como média geral 62,93 acertos, o que correspondeu a 87,4%.

Tabela 2 - Distribuição dos professores e funcionários de Educação Básica da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, segundo o percentual de acertos nas questões sobre primeiros socorros a escolares.

N	Conteúdo da questão	Frequência de respostas certas (N=72)
1	Cuidados primários frente a situação de urgência e emergência	69
2	Número do SAMU	59
3	Sinais indicativos de PCR	67
4	Primeiros socorros em caso de PCR	69
5	Técnica correta de RCP	60
6	Identificação de obstrução de via aérea	71
7	Primeiros socorros em caso de obstrução de via aérea	70
8	Primeiros socorros em caso de desmaio	61
9	Primeiros socorros em caso de crise convulsiva	51
10	Cuidados pós crise convulsiva	68
11	Primeiros socorros em caso de corte com sangramento local	70
12	Primeiros socorros em caso de sangramento nasal	44
13	Primeiros socorros em caso de batida na cabeça	66
14	Imobilização de fratura	57
15	Primeiros socorros em caso de crise asmática	53
16	Conduta da escola após situação de urgência e emergência	72

Nota: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Parada Cardiorrespiratória (PCR); Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). **Fonte:** Antunes AP, et al., 2020.

As perguntas com menor percentual de respostas corretas relacionaram-se às temáticas: primeiros socorros em sangramento nasal (61,1%); primeiros socorros na crise convulsiva (70,8%); primeiros socorros na crise asmática (73,6%); e imobilização de fraturas (79,2%).

DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que, a exemplo de estudos nacionais e internacionais com casuísticas semelhantes, os pesquisados caracterizaram-se, predominantemente, como do sexo feminino (CALANDRIM LF, et al., 2017; CABRAL EV, et al., 2019; FERREIRA KJ, et al., 2019; GALINDO NNM, et al., 2018; BRITO JG, et al., 2020; ILHA AG, et al., 2021; ZONTA JB, et al., 2019; LIMA PA, et al., 2021). Esse achado remete às origens históricas do magistério como um trabalho tipicamente feminino, associado às habilidades afetivas e à maternagem. Ao mesmo tempo, esse dado pode indicar a necessidade de que capacitações em primeiros socorros se atentem para a discussão de saberes empíricos; dado o papel de cuidadora do lar atribuído à mulher/mãe e ponderada a tendência de socorristas leigos empregarem saberes do senso comum.

A formação em pedagogia foi mais frequentemente reportada nessa pesquisa. Destaca-se, todavia, que as diretrizes para a formação docente inicial e continuada em pedagogia ainda não incluem a obrigatoriedade de instrução em primeiros socorros, dependendo exclusivamente do interesse pessoal a busca de conhecimentos sobre primeiros socorros (BRASIL, 2015). A Lei Lucas tem tentado suprir essa lacuna na formação docente, mediante a exigência de processos de educação permanente e continuada em primeiros socorros. (BRASIL, 2018).

Ao se analisar as perguntas específicas sobre primeiros socorros, verificou-se que a questão com maior número de acertos (100%) se relacionou às condutas a serem adotadas pela escola após ocorrência de uma situação de urgência e emergência nesse ambiente. A assertividade das respostas indicou boa compreensão das orientações oferecidas, as quais procuraram estabelecer um protocolo de comunicação efetiva com as famílias, na intenção tanto de se conhecer as necessidades específicas de saúde de cada aluno e prevenir intercorrências, quanto de informar adequadamente um acidente/incidente ocorrido durante as atividades escolares.

As questões referentes à identificação (98,6%) e atuação (97,2%) frente a um caso de obstrução de via aérea atingiram, igualmente, alto percentual de acertos entre os investigados. Outra questão com alto percentual de acerto (95,8%) correspondeu aos primeiros socorros no caso de PCR, evidenciando boa retenção de conhecimento.

Outra questão com elevado percentual de acerto (95,8%), versou sobre os cuidados primários a serem oferecidos quando diante de uma situação de urgência e emergência; referindo-se a necessidade de o indivíduo manter a calma, chamar ajuda e observar a segurança do ambiente. Esses cuidados garantem a base do bom atendimento a qualquer vítima de acidentes, assim como a segurança do socorrista que atua na cena. Uma pesquisa, que investigou o sentimento de autoconfiança para prestar primeiros socorros após treinamento do tema, evidenciou ter ocorrido entre os pesquisados promoção de sentimento de autoconfiança para analisar a segurança da cena e reconhecer o momento de chamar ajuda especializada (ZONTA JB, et al., 2019).

Em relação às perguntas com menor percentual de respostas corretas, observou-se prevalência de conhecimento empírico norteador as respostas. Infere-se disso que, por vezes, crenças e mitos são repassados entre as pessoas como condutas bem-sucedidas para salvar vidas. Pode ser que o tempo decorrido desde as capacitações até essa pesquisa, somado à inexistência de situações para revisar ou colocar em prática o conteúdo aprendido, tenha contribuído para respostas baseadas no senso comum. Essa perspectiva “do tempo decorrido e da falta de reciclagem de práticas” foi trazida por alguns dos pesquisados ao manifestarem o porquê de “concordaram em parte, mas não totalmente” com a afirmativa de se sentirem seguros para atender acidentes vivenciados após as capacitações.

Na questão sobre primeiros socorros na crise convulsiva, 28,6% dos participantes assinalaram como sendo correta a alternativa “colocar a vítima deitada de lado e segurar firmemente seus braços e pernas [...]”,

exemplificando um pensamento baseado no senso comum de que há necessidade de imobilizar a vítima durante os abalos musculares. É sabido que, durante uma crise dessa natureza, deve-se segurar de forma protetiva apenas a cabeça da vítima, afastando os objetos ao seu redor, enquanto se aguarda o cessar das convulsões (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EPILEPSIA, 2017).

A pergunta sobre primeiros socorros em caso de sangramento nasal também gerou um índice considerável de erros (38,9%). Entre os participantes que erraram o questionamento, a resposta comumente indicada foi aquela que orientava a elevação da cabeça da vítima durante um caso de epistaxe (27,3%); demonstrando, novamente, um conhecimento baseado no senso comum. Esse aspecto acerca dos aprendizados do saber popular parece necessitar de atenção especial durante as capacitações em primeiros socorros.

Em continuidade a essa discussão, a questão acerca dos primeiros socorros na crise asmática atingiu um percentual de erro de 28,6%. Parte dos participantes não assinalou a resposta correta “levar a vítima para um local arejado tentando acalmá-la. Afrouxar as roupas e dar a medicação prescrita (“bombinha”), se disponível no momento. Monitorar a crise, acionando o serviço de urgência se não houver melhora”. É possível que esse resultado se relacione, em alguma medida, ao receio dos investigados de ter de administrar um medicamento no ambiente escolar.

Quanto à administração de medicamentos no ambiente escolar, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que todo medicamento deve vir acompanhado de prescrição médica e de orientações claras sobre quando, quanto e como administrá-lo. Nesse sentido, cabe à família do aluno com predisposição a alguma condição de saúde, comunicar à escola essas situações para acompanhamento; bem como oferecer as orientações necessárias (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017). Os professores e funcionários dos municípios investigados, são orientados pelas secretarias de educação a terem bom senso, administrando a “bombinha” prescrita nos casos de crise asmática em crianças sem condições de administrá-las por si próprias, desde que se sintam qualificados e seguros para o fazer. Motivo pelo qual treinamentos práticos nesse ponto são essenciais.

A questão acerca de imobilização de fraturas obteve um percentual de erro de 20,8%, sendo que as alternativas que os participantes consideraram corretas para a situação foram “apenas aguardar a chegada de serviço especializado” (15,6%) ou “deixar o membro parado sem nenhum apoio[.]” (5,2%). Há que se considerar que esse tipo de acidente costuma causar dor e desconforto considerável à vítima; além de, muitas vezes, serem acompanhadas de deformidade e alterações de cores do membro acometido. Essas características podem causar insegurança e receio de uma ação inadequada levar a piora da condição da vítima.

Os resultados dessa pesquisa, desenvolvida com professores e funcionários de escolas de EB do sul do Brasil, corroboram a existência de retenção de conhecimento em até um ano e meio após as capacitações em primeiros socorros; havendo média de acertos (87,4%) próxima ao apontado em estudos com casuística semelhante (CALANDRIM LF, et al., 2017; LIM PA, et al., 2021; LUCKIE K, et al., 2019). Entende-se, com isso, que novas intervenções educativas, concretizadas pela adoção de práticas de simulação *in situ*, têm potencial para melhorar a apreensão desse conhecimento e as habilidades em primeiros socorros.

Por fim, os achados dessa pesquisa contribuem na análise da eficácia das abordagens dos profissionais de enfermagem em capacitações acerca desse assunto; permitindo os remodelamentos necessários. O profissional enfermeiro, enquanto educador em saúde, tem potencial para capacitar os profissionais da EB para o atendimento de situações de urgência e emergência nas escolas. Na rede pública, enquanto parte da equipe multidisciplinar da Atenção Primária à Saúde (APS), a equipe de enfermagem pode atuar não apenas em ações de capacitação por meio do Programa Saúde na Escola, como também buscar o estreitamento das relações das unidades de saúde com as escolas.

CONCLUSÃO

Os acidentes por causas externas são recorrentes entre crianças e adolescentes no país, inclusive no ambiente escolar, requerendo de professores e de outros profissionais da EB, conhecimento para atuar em

diferentes agravos à saúde dos escolares. A Lei 13.722/2018, ao regulamentar a obrigatoriedade de cursos anuais para capacitação e reciclagem em primeiros socorros nas escolas, supre uma importante lacuna social nesse âmbito. Diante dessa conjuntura, destaca-se o papel do enfermeiro, enquanto educador em saúde, de preparar os profissionais da EB para o atendimento de situações de urgência e emergência nas escolas. Entende-se que o objetivo desse estudo foi alcançado, na medida em que o conhecimento teórico desses indivíduos sobre primeiros socorros foi satisfatório. Sugere-se, ainda, que estudos sejam conduzidos para acompanhar a disseminação e a retenção de conhecimentos em primeiros socorros. Recomenda-se, igualmente, a execução de pesquisas para analisar, por meio de ferramentas seguras, o grau de autoconfiança dos indivíduos capacitados.

REFERÊNCIAS

1. ADIB-HAJAGHERY M, KAMRAVA Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. *Chin. j. traumatol.*, 2019; 22(suppl 4): 240-45.
2. ARAÚJO AR, et al. Accident prevention in a day care center: experience with parents, teachers and pre-school children. *Rev. Enferm. UFPE online*, 2017; 11(suppl 4): 1671-8.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EPILEPSIA (ABE). 2017. Epilepsia: Causas, sintomas e primeiros socorros. Disponível em: <https://epilepsia.org.br/duvidas-frequentes>. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
4. BRASIL. Diário Oficial da União. 2018 Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Institui a Lei 13.722. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/44100850/do1-2018-10-05-lei-n-13-722-de-4-de-outubro-de-2018-44100725. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
5. BRASIL. Ministério da Educação. 2015. Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. 2016. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. 2017. Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA): 2013 e 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_vigilancia_violencia_acidentes_2013_2014.pdf. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. 2019. Informações de saúde. Óbitos p/Ocorrênc segundo Capítulo CID-10. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
9. BRITO JG, et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Rev Bras Enferm*, 2020; 73(suppl 2); e20180288.
10. CABRAL EV, OLIVEIRA MFA. First aid at school: teacher knowledge. *Rev Práxis Online*, 2019; 11(suppl 22); 97-106.
11. CALANDRIM LF, et al. First aid at school: teacher and staff training. *Rev Rene Online*, 2017; 18(suppl 3): 292-9.
12. CASTRO JA, et al. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. *Debates em Educação*, Maceió, 2019; 11(25): 254-270.
13. FERREIRA KJ, et al. Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil. *Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde*, 2019; 25(suppl 1): 37-49.
14. GALINDO NNM, et al. First aid in schools: construction and validation of an educational booklet for teachers. *Acta Paul. Enferm. Online*, 2017; 30(suppl 1): 87-93.
15. GALINDO NNM, et al. Teachers' experiences about first aid at school. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(suppl 4): 1678-84.
16. GROSS V, et al. Factors associated with the care of children and adolescents for external causes in emergency services. *Texto & contexto enferm*, 2021; 30: e20200337.
17. ILHA AG, et al. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55: e20210025.
18. ISSACK AM, et al. Assessment of knowledge, attitude and practice on first aid management of choking and associated factors among kindergarten teachers in Addis Ababa governmental schools, Addis Ababa, Ethiopia. A cross-sectional institution-based study. *PLoS ONE*, 2021; 16(suppl 7): e0255331.
19. JOSEPH N, et al. Awareness, attitudes and practices of first aid among school teachers in Mangalore, south India. *Journal of primary health care*, 2015; 7(suppl 4): 274-81.
20. LI F, et al. Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China. *BMC pediatrics*, 2014; 14: 209.
21. LI F, et al. Effects of three different first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. *Public Health*, 2020; 178: 97-104.
22. LIMA PA, et al. First aid as an object of health education for municipal school professionals. *Revista de enfermagem da UFSM*, 2021; 11(e10): 1-16.
23. LUCKIE K, et al. Impact of scenario based training on asthma first aid knowledge and skills in school staff: an open label, three-arm, parallel-group repeated measures study. *Journal of Asthma*, 2019; 56(suppl 9): 973-84.

24. OLIVEIRA MOR, et al. Análise da qualidade dos artigos científicos da área de marketing publicados no Brasil: as pesquisas survey na década de 2000. *Revista Eletrônica de Administração*, 2017; 23(suppl 1): 54-87.
25. PEREIRA JP, et al. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 2020; 23: 17-25.
26. SILVA LGS, et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Revista Enfermagem em Foco*, 2017; 8(suppl 3): 25-29.
27. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Saúde Escolar. Uso criterioso de medicamentos na creche e na escola. 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19687bRecom__Medicam_na_Creche_e_Escola.pdf. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
28. TONY ACC, et al. Teaching Basic Life Support to schoolchildren: quasi-experimental study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020; 28: e3340.
29. WORKNEH BS, et al. Determinants of knowledge, attitude, and practice towards first aid among kindergarten and elementary school teachers in Gondar city, Northwest Ethiopia. *BMC Emergency Medicine*, 2021; 21: 73.
30. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). 2008. World report on child injury prevention. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43851/9789241563574_eng.pdf?sequence=1. Acessado em: 5 de setembro de 2022.
31. ZONTA JB, et al. Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019; 27: e3174.